



D

Série

DIVERSIDADES



Por uma política de ações afirmativas

Problematizações do Programa
Conexões de Saberes/UFRGS

Ana Lúcia Liberato Tettamanzy
Maria Aparecida Bergamaschi
Nair Iracema Silveira dos Santos
Rafael Arenhaldt
Susana Cardoso
Organizadores



UFRGS
EDITORA

Por uma política de ações afirmativas

Problematizações do programa conexões de saberes/ufrgs

Ana Lúcia Liberato Tettamanzy
Maria Aparecida Bergamaschi
Nair Iracema Silveira dos Santos
Rafael Arenhaldt
Susana Cardoso
Organizadores


UFRGS
EDITORA

RESERVA TÉCNICA
Editora da UFRGS

© dos autores
1ª edição: 2008

Direitos reservados desta edição
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Revisão final dos organizadores
Capa: Ivan Vieira
Editoração Eletrônica: Rafael Marczal de Lima

P832 Por uma política de ações afirmativas: problematizações do Programa Conexões de Saberes/UFRGS – organizado por Ana Lúcia Liberato Tettamanzy, Maria Aparecida Bergamaschi, Nair Iracema Silveira dos Santos, Rafael Arenhaldt e Susana Cardoso. – Porto Alegre: UFRGS. Pró-Reitoria de Extensão/Editora da UFRGS, 2008.

152p. : il. ; 14X21cm.

Prefácio de Sara Viola Rodrigues, Pró-Reitoria de Extensão.

Apresentação de Ana Lúcia Liberato Tettamanzy, Maria Aparecida Bergamaschi, Nair Iracema Silveira dos Santos, Rafael Arenhaldt e Susana Cardoso.

Introdução de Rafael Arenhaldt.

Inclui referências.

Inclui anexos.

Inclui tabelas.

I. Educação. 2. Sociologia. 3. Ensino superior. 4. Extensão universitária. 5. Políticas públicas. 6. Inclusão social – Política educacional – Brasil. 7. Programa Conexões e Saberes – Diálogos entre Universidade e as comunidades populares. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Extensão. Departamento de Educação e Desenvolvimento Social. II. Tettamanzy, Ana Lúcia Liberato. III. Bergamaschi, Maria Aparecida. IV. Santos, Nair Iracema Silveira dos. V. Arenhaldt, Rafael. VI. Cardoso, Susana. VII Título.

CDU 378.I

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Ana Lucia Wagner – Bibliotecária responsável CRB10/1396)

ISBN 978-85-386-0005-3

Nº do registro: 2593

Nº de obra: 707

2010

O perfil sociocultural dos bolsistas do Programa Conexões de Saberes da UFRGS

Letícia Gomes Farias

Lilhana Belardinelli

Thiago Ingrassia Pereira

A entrada na UFRGS é apenas o início de um processo mais amplo, no qual as condições materiais desempenham importante papel para que o estudante, principalmente o de origem popular, possa efetivamente concluir o seu curso de graduação com aproveitamento adequado.

Assim, mesmo que não seja cobrada mensalidade, as despesas com a manutenção da vida universitária são expressivas e demandam recursos financeiros que, às vezes, inviabilizam os estudos de estudantes pobres. Além disso, a situação financeira precária obriga os estudantes a buscarem trabalho, o que, via de regra, cria constrangimentos ao seu desempenho na universidade.

Dessa forma, políticas de permanência são fundamentais para o prosseguimento das atividades acadêmicas, onde as bolsas nos setores de ensino, pesquisa e extensão, ao lado de políticas de assistência estudantil, como as casas do estudante, restaurantes universitários (RU), assistência médica e odontológica e os descontos e isenções para estudantes comprovadamente carentes, cumprem um papel estratégico para a conclusão do curso pelos estudantes pobres.

Nesse sentido, tendo por objetivo compreender a situação atual da UFRGS em relação à manutenção da vida acadêmica de seus estudantes, particularmente dos de origem popular, serão analisados alguns dados extraídos da pesquisa do *Perfil sociocultural dos bolsistas do Programa Conexões de Saberes/UFRGS*, realizada em outubro de 2006, com 25 estudantes, que

neste período representavam a totalidade de bolsistas do Programa. Esta pesquisa fez parte de um levantamento em nível nacional acerca do perfil dos bolsistas do *Programa Conexões de Saberes*, contemplando 32 IFES participantes (1.142 bolsistas).

Análise dos dados

Importante para a caracterização do perfil do estudante e de suas condições de permanência na universidade é a informação sobre o curso realizado. A tabela I apresenta essa distribuição entre os bolsistas do *Programa Conexões de Saberes/UFRRGS*.

Tabela I – Qual o seu Curso?

	N	%
Ciências Biológicas	2	8,0
Ciências Sociais	4	16,0
Direito	1	4,0
Enfermagem	3	12,0
Engenharia Elétrica	2	8,0
Filosofia	2	8,0
Física	1	4,0
História	3	12,0
Jornalismo	1	4,0
Letras	2	8,0
Pedagogia	3	12,0
Psicologia	1	4,0
Total	25	100,0

A área de Ciências Humanas destaca-se na composição dos cursos em que se encontravam os bolsistas: Ciências Sociais, História e Filosofia concentravam 36% dos estudantes. O curso de Enfermagem também merece destaque, já que contava com três estudantes, todas mulheres e negras. De qualquer forma, a presença de estudantes de doze diferentes cursos aponta a diversidade do grupo de bolsistas, dando visibilidade para a presença de segmentos populares em cursos como Direito, Engenharia Elétrica, Psicologia e

Ciências Biológicas, tradicionalmente redutos de estudantes mais aquinhoados. A presença, ainda que tímida, de estudantes de origem popular pelos mais diferentes cursos, até nos de maior concorrência, aponta para a necessidade do incremento de bolsas de estudo e de aulas noturnas.

Nesse sentido, são relevantes mais algumas informações que ajudem na caracterização do grupo de bolsistas do *Programa Conexões de Saberes/UFRGS*:

- A média de idade é de 24,04 anos (mínimo: 18 anos; máximo: 32 anos).
- Estado Civil: 100% se declararam solteiros; uma bolsista tem uma filha.
- Cor/Raça: 56% (quatorze) dos bolsistas se identificaram brancos e 44% (quatro pardos e sete negros) se identificaram não-brancos.
- Turno das aulas: 40% (dez) dos bolsistas cursam disciplinas somente pela manhã e/ou tarde; 52% (treze) possui alguma disciplina durante o dia; 20% (cinco) estuda nos três turnos e outros 20% estuda somente à noite.
- Renda Familiar: R\$ 1.305,12 é a média; R\$ 300,00 é a moda (valor da bolsa do *Programa Conexões de Saberes* – múltiplas modas); a renda familiar mínima foi de R\$ 300,00 e a máxima chegou a R\$ 2.850,00.
- Quantidade de moradores do domicílio: 3,80 moradores é a média; 3 moradores é a moda; no mínimo 1 morador e no máximo 8.
- Local de Moradia: 88% (vinte e dois) dos bolsistas declarou ter como local de moradia predominante em sua trajetória de vida bairro/ loteamento popular ou vila.

É ilustrativo, no que tange à situação de permanência na Universidade dos estudantes de origem popular, que 52% dos bolsistas cursem alguma disciplina durante o dia, ou seja, no denominado “horário comercial”, fato que sugere a dificuldade em se conciliar trabalho e estudo. Além disso, em relação à renda, temos uma média de um salário mínimo nacional¹ *per capita*, o que ratifica a dura situação financeira do conjunto dos bolsistas do *Programa Conexões de Saberes*, sendo representativa do aluno de baixa renda no meio universitário.

¹ O valor do salário mínimo nacional em outubro de 2006 era de R\$ 350,00. Dividindo a média de renda familiar pela média de moradores no domicílio, temos algo em torno de R\$ 355,29 per capita.

Dessa forma, serão examinados os dados referentes ao acompanhamento do curso e das rotinas acadêmicas por parte dos bolsistas, objetivando a compreensão do cenário no qual se desenvolvem (e de que forma) suas vidas universitárias.

A permanência na universidade: um desafio para os setores populares

Um dos aspectos a ser destacado é o tempo de deslocamento do estudante até a universidade e da universidade para o seu local de moradia. A permanência no curso requer a *presença* do estudante, ou seja, que ele chegue para a aula e para as demais atividades universitárias, voltando para a casa para descansar.

Tabela 2 – Qual o tempo gasto no deslocamento de ida e volta da residência para a universidade?

	N	%
30min	4	16,0
1h	5	20,0
1h 30min	9	36,0
2h	3	12,0
2h 30min	2	8,0
3h	2	8,0
Total	25	100,0

Os dados da tabela 2 indicam que apenas 36% (nove) dos bolsistas gasta até uma hora para ir e voltar da residência para a universidade, sendo que os demais dezesseis (64%) levam entre uma hora e meia e três horas para percorrer este trajeto. Esse dado complementa aquele que mostra ser em bairros populares ou vilas o local de moradia da maioria dos bolsistas do *Programa Conexões de Saberes*, pois, via de regra, são locais periféricos em relação ao centro da cidade.

Além disso, vale destacar que a UFRGS possui campi universitários em diferentes locais de Porto Alegre (Campus Central, Campus Saúde, Campus

Olímpico, Campus do Vale) e que diversos cursos exigem deslocamento dos estudantes para as aulas, muitas vezes, no mesmo dia. Como observado, cinco estudantes declararam ter aula nos três turnos e, como no caso da Engenharia Elétrica (dois bolsistas), as aulas se desenvolvem no campus Centro e do Vale, muitas vezes, alternando os turnos em cada local.

O deslocamento é, junto com outros fatores como alimentação, livros e cursos de aperfeiçoamento (línguas, informática, etc), responsável pelas despesas que recaem sobre os estudantes. A tabela 3 apresenta a estimativa de gastos mensais dos estudantes de origem popular na universidade.

Tabela 3 – Qual seu gasto mensal com xerox, transporte, alimentação, material escolar?

	N	%
Cerca de R\$ 50,00	1	4,0
Cerca de R\$ 100,00	4	16,0
Cerca de R\$ 150,00	9	36,0
Cerca de R\$ 200,00	4	16,0
Cerca de R\$ 250,00	4	16,0
Cerca de R\$ 300,00	2	8,0
Cerca de R\$ 400,00	1	4,0
Total	25	100,0

A faixa entre R\$ 100,00 e R\$ 250,00 concentra a maior parte das respostas dos estudantes, representando em relação à bolsa do *Conexões de Saberes* (R\$ 300,00) um valor expressivo. Assim, constata-se que a ausência de mensalidade na universidade pública não é por si só uma garantia de permanência do estudante, pois os gastos² com a vida universitária demandam um investimento, às vezes, fora dos padrões econômicos de muitos alunos e de suas famílias.

Contudo, o investimento em educação para a realização de um curso superior e até para a continuidade dos estudos apresenta-se como um aspecto

² Dezoito estudantes (72%) responderam que a maior parte do dinheiro que recebe, incluindo a bolsa, é destinado às despesas com estudo. Vale ressaltar que vinte e três estudantes (92%), com exceção da bolsa do *Conexões de Saberes*, declararam não exercer outra atividade remunerada, apesar de que, entre esses, onze alunos admitiram estar procurando trabalho remunerado.

relevante na vida dos bolsistas do *Conexões de Saberes*. Um número representativo de estudantes (72%), apesar das dificuldades³, demonstrou levar a sério a possibilidade de carreira universitária, como pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela 4 – O que pretende fazer após a conclusão do curso universitário?

	N	%
Ampliar a formação universitária com especialização	18	72,0
Trabalhar na área de formação	3	12,0
Ingressar no mercado de trabalho em qualquer área	4	16,0
Total	25	100,0

Para a consecução da carreira universitária, chama a atenção alguns itens presentes nas respostas dos estudantes de origem popular da UFRGS. A utilização de fotocópias (xerox) como principal fonte de estudo está presente nas respostas de 76% dos estudantes, sendo que o restante apontou os livros/artigos da biblioteca universitária como principal fonte de estudo. Assim, as respostas sugerem que a falta de livros nas bibliotecas da Universidade está na raiz do grande gasto com fotocópias para o acompanhamento das disciplinas.

Além disso, alguns cursos demandam um grande investimento em materiais para a formação dos estudantes. Para citar alguns exemplos bem conhecidos, tem-se os cursos de Medicina e Odontologia, que requerem materiais de alto valor para as aulas práticas, sem falar nas bibliografias indicadas, que também possuem um valor alto para os padrões financeiros de um aluno de origem popular e são, muitas vezes, escritas em outro idioma que não o materno - o que demanda o aprendizado de língua(s) estrangeira(s). Outros exemplos podem ser encontrados nos cursos na área de Artes, pois os exercícios curriculares exigem materiais, roupas e adereços para a sua execução.

Dessa forma, os estudantes, ao serem questionados sobre as dificuldades materiais que possuem ao longo da formação acadêmica, declararam que os maiores empecilhos estão ligados às dificuldades financeiras para se manterem estudando, e às horas gastas no trabalho (que é uma consequência da dificuldade financeira), que dificultam a dedicação aos estudos. Porém, ao responderem sobre seu desempenho no curso, levando em consideração o

³ Nesse ponto, não nos referimos apenas às dificuldades de ordem econômica, mas, também, ao acompanhamento curricular do curso, pois 60% dos estudantes consideraram difícil ou muito difícil o grau de dificuldade dos conteúdos trabalhados nas disciplinas.

ensino, a extensão e a pesquisa, a maioria (44%) acredita que é regular, onde aspectos positivos e negativos anulam-se. Todavia, o mais interessante é perceber que 40%, por mais que tenham todas as dificuldades que foram apresentadas anteriormente, acham seus rendimentos acadêmicos bons, dentro do esperado, tendo em vista os recursos oferecidos pela Universidade.

Outro ponto relevante na vivência universitária apontado pelos estudantes de origem popular é a utilização do Restaurante Universitário (RU). Os vinte e cinco estudantes (100%) afirmaram utilizar o RU frequentemente, indicando a função estratégica que a alimentação assume na manutenção da vida do estudante, pois os valores acessíveis⁴ fazem do RU, talvez, a mais incisiva política de permanência da UFRGS.

A permanência na universidade pública, como estamos discutindo, não é algo simples para os estudantes de origem popular. Parece interessante observar que, quando indagados acerca da realização, integral ou parcial, de outro curso universitário, vinte alunos (80%) responderam que não tinham começado/realizado outro curso universitário. Entre os demais estudantes, dois responderam “sim” em universidades públicas e três “sim” em instituições privadas, chamando a atenção que dois entre estes apontaram como principal motivo para não continuarem o curso a falta de condições financeiras. Percebe-se a importância que a universidade pública e gratuita possui na vida das pessoas procedentes de regiões populares, que não têm condições de sustentar sua formação acadêmica em universidades privadas e necessitam de universidades gratuitas para expandir seus estudos.

Ainda em relação à permanência dos estudantes na universidade, é importante destacar que uma maior oferta de disciplinas apareceu com força nas questões que perguntavam quais os recursos que a universidade mais deveria investir para atender as demandas dos alunos de espaços populares. Outra resposta bastante considerável foi a necessidade de maior número de bolsas para os estudantes permanecerem na universidade. Soma-se a isso o pedido da oferta de cursos de língua estrangeira, já que a falta de conhecimento em uma língua estrangeira foi apontada como um dos fatores que incidem na dificuldade de acompanhar o curso de graduação.

A publicização da presença de estudantes de origem popular na UFRGS

⁴ Os valores vigentes (para almoço e janta) no segundo semestre de 2007 apontam R\$ 0,50 (para estudantes carentes com benefício concedido pela Secretaria de Assuntos Estudantis – SAE) e R\$ 1,30, sendo 0,30 o valor do suco (opcional).

e a necessidade de pensar em estratégias para a expansão do número desses estudantes, bem como de políticas para a permanência desse segmento na estrutura universitária pública, é um dos principais objetivos deste estudo. Por isso, mais do que destacar os aspectos de ordem material e financeira que se constituem como verdadeiras *barreiras sociais* para o acesso e permanência de estudantes pobres na universidade é preciso destacar a relevância do recorte étnico/racial é relevante, principalmente neste momento em que a UFRGS aprovou a adoção de cotas para estudantes oriundos de escola pública e auto-declarados negros.

Como será destacado a seguir, pesquisas indicam a pouca presença de estudantes não-brancos na UFRGS, o que contrasta com os dados obtidos junto ao grupo de bolsistas do *Conexões de Saberes*. Ainda que ocorresse a preponderância de estudantes brancos (quatorze – 56%), o número de estudantes negros (sete – 28%) e pardos (quatro – 16%) alcança uma representação muito superior à verificada no âmbito geral da Universidade. Nesse sentido, a pesquisa teve a preocupação de aferir situações de discriminação na vida universitária dos bolsistas. As tabelas a seguir apresentam as respostas.

Tabela 5 – Você já se sentiu discriminado em algum espaço ou rede universitário?

	N	%
Não	7	28,0
Sim	18	72,0
Total	25	100,0

Tabela 6 – Se sim, qual a principal motivação da discriminação sofrida?

	N	%
NSA*	7	28,0
Forma de vestir	2	8,0
Cor/raça	5	20,0
Religião	1	4,0
Gênero	2	8,0
Morador popular	5	20,0
Outro Motivo	3	12,0
Total	25	100,0

* Não soube avaliar

É relevante e preocupante o número de estudantes que declararam já terem se sentido discriminados no meio universitário (dezoito – 72%), ainda mais que se pode observar na tabela 6 que as duas principais motivações para a discriminação sofrida estão relacionadas ao local de moradia e à cor/raça. Assim, políticas de esclarecimento e acolhimento dos estudantes cotistas em 2008 devem constar na agenda da UFRGS, ainda mais que a Universidade pode ocupar um papel central na difusão de uma educação anti-racista.

Por fim, a pesquisa também questionou os estudantes acerca de qual palavra melhor exprimiria a primeira impressão que tiveram ao entrar na universidade.

Tabela 7 – Qual palavra melhor exprime a primeira impressão que você teve ao começar a cursar a universidade?

	N	%
ALÍVIO	1	4,0
ANSIEDADE	1	4,0
CHOQUE	1	4,0
COMEÇOU	1	4,0
DESLUMBRAMENTO	1	4,0
DESPERTENCIMENTO	1	4,0
DIFERENÇAS	2	8,0
DIFERENTE	2	8,0
DIFICULDADE	1	4,0
DÚVIDAS	1	4,0
EMOÇÃO	1	4,0
ENFIM	1	4,0
EXPECTATIVA	1	4,0
FRUSTRAÇÃO	1	4,0
INCREDULIDADE	1	4,0
MEDO	1	4,0
MUDANÇA	1	4,0
PLURALIDADE	1	4,0
POSSIBILIDADES	1	4,0
SONHO	1	4,0
SUSTO	1	4,0
TEMPO	1	4,0
TRANSFORMAÇÃO	1	4,0
Total	25	100,0

Apenas duas palavras foram repetidas pelos respondentes: diferenças e diferente, ambas com o mesmo significado. Ainda se pode agrupar, por significância, outro conjunto de palavras que demonstram despertencimento⁵, ou seja, cerca de 20% dos alunos de origem popular tiveram como primeira impressão da vida acadêmica o fato de não terem como encaixar suas vivências e experiências pessoais, visto que encontram uma realidade diferente e nem sempre hospitaleira e acolhedora na UFRGS.

Palavras como “medo” e outras que demonstram sentimentos negativos contrastam com a possível e esperada alegria pela conquista de uma vaga na universidade. Assim, é importante que o espaço universitário consiga ser um local de realizações para o estudante, que considere as diferenças como importantes para a diversidade e possibilite o equilíbrio de condições entre os membros da comunidade acadêmica. Isso não significa o *favorecimento* fácil e paternalista, mas sim uma espécie de “concorrência justa”, base da política de Ações Afirmativas.

⁵ Na mesma linha do que Silva (2003) observou no processo de entrada de jovens pobres em universidades cariocas.